



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 498-523

Análise do Programa Kunhãrumim no Colo: Educação Parental
Positiva para Cuidadoras de Primíparas

Beatriz da Silva Moreira

Manuela Gomes Batalha

Rita de Cássia da Silva Cardoso

Maria Eduarda Delduque Pereira

Henrique de Araújo Martins

Marck de Souza Torres

Resumo

Pais, mães e cuidadores são encarregados de uma tarefa vital para a garantia da sobrevivência e desenvolvimento saudável dos(as) filhos(as). As práticas parentais exercem forte influência nessa questão, no entanto, uma parentalidade positiva, capaz de amparar as necessidades dos filhos de forma satisfatória, não é uma habilidade inata. Normalmente, essa parentalidade se apresenta como um enorme desafio, sobretudo para cuidadores de primeira viagem. O presente trabalho objetiva analisar os resultados de uma intervenção voltada para a educação parental realizada com mães de primeira viagem com filhos(as) com idades entre 1 e 3 anos da região norte do Brasil. O propósito desta intervenção foi oferecer às participantes ambiente de escuta, acolhimento e troca de vivências a respeito do exercício parental, além de tentar beneficiar os usuários e suas famílias por meio do incentivo da adoção de práticas parentais positivas e da busca de alternativas às medidas punitivas para educar crianças e adolescentes. Os resultados da intervenção foram avaliados por meio de uma pesquisa de satisfação que foi respondida pelas mães ao final dos encontros. De modo geral, as participantes que responderam o formulário demonstraram alta satisfação com a participação no projeto e apontaram impactos positivos em suas dinâmicas familiares a partir dele. Com isso, conclui-se que a implantação de programas de educação parental é importante para mitigar problemas de relacionamento entre mães e filhos(as) e como fator de proteção para desfechos negativos na saúde mental.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Palavras-chave: Parentalidade Positiva, Família, Programa Psicoeducativo

Abstract

Fathers, mothers, and caregivers play a vital role in ensuring their children's survival and healthy development. Parenting practices have a strong influence on this issue; however, positive parenting, capable of satisfying children's needs, is not an innate skill. Usually, this parenting presents a considerable challenge, especially for inexperienced caregivers. The present work aims to analyze the results of an intervention sought at parental education carried out with primiparous mothers with children aged between 1 and 3 years in the northern region of Brazil. This intervention strived to offer participants an environment for listening, welcoming, and exchanging experiences regarding parental exercise, in addition to trying to benefit users and their families by encouraging the adoption of positive parenting practices and the search for alternatives to punitive measures to educate children and adolescents. At the end of the study, the participants filled out a satisfaction survey to evaluate the intervention results. Most participants who answered the form showed high satisfaction with participating in the project and pointed to positive impacts on their family dynamics. Therefore, implementing parental education programs is vital to mitigate relationship problems between mothers and children and as a protective factor against adverse mental health outcomes.

Keywords: Positive Parenting, Family, Psychoeducational Program

Introdução

A sociedade de um modo geral espera que os pais assegurem condições de vida necessárias para o desenvolvimento de seus filhos nos níveis físico, psicológico e social. Nesse contexto, a parentalidade surge como um conceito que nomeia o papel exercido pelos pais em relação aos seus filhos e define-se como o conjunto de atividades realizadas pelos pais com objetivo de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento dos filhos de modo a socializar a criança e atingir o



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

objetivo de torná-la progressivamente autônoma (Barroso; Machado, 2010).

A parentalidade pode assumir diferentes modelos, também conhecidos como estilos parentais. O Estilo Parental (EP) é, portanto, o conjunto de ações dos pais em relação aos seus filhos que caracteriza a interação entre eles. Baumrind (1966) defende a existência de três estilos parentais, a saber: o permissivo, o autoritário e o autoritativo. O estilo permissivo caracteriza-se pela ausência de ações e atitudes punitivas por parte dos pais; esses assumem uma postura de aceitação e passividade diante dos comportamentos, impulsos e desejos da criança. No estilo autoritário, os pais tentam moldar, controlar e avaliar os comportamentos dos filhos de forma muito autoritária; obediência é muito valorizada e o diálogo não é encorajado. No estilo autoritativo, os pais procuram direcionar e educar seus filhos de forma reflexiva, valorizando a vontade e a individualidade da criança (Baurind, 1966).

Posteriormente, um quarto estilo parental foi incluído no modelo de Baumrind, chamado de negligente, e foi criado um modelo de parâmetros de diferenciação entre os estilos parentais segundo o grau de responsividade e exigência presentes em cada um. Segundo essa proposta, a responsividade é o favorecimento do desenvolvimento e da autoafirmação dos filhos de forma compreensiva, por meio do apoio emocional e do diálogo; a exigência inclui a busca pelo controle dos comportamentos dos filhos mediante estabelecimento de limites e regras. O estilo permissivo seria identificado por elevados níveis de responsividade e baixos níveis de exigência. O estilo autoritário mostraria baixos níveis de responsividade e elevados níveis de exigência. O estilo autoritativo se caracterizaria por níveis elevados tanto em responsividade quanto de exigência. O estilo negligente, por fim, apresentaria níveis baixos para responsividade e também para exigência (Lawrenz et al., 2020).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os EPs se formam pela combinação de diferentes práticas parentais e educativas utilizadas pelos cuidadores na relação com as crianças e os adolescentes. O termo prática parental envolve não somente o comportamento dos pais em relação aos seus filhos, mas também o conjunto de valores e crenças da família que orientam esses pais nesse processo (Macarini et al., 2010). As práticas parentais exercem forte influência no desenvolvimento da criança, indicando que, desde o nascimento, a qualidade das relações do indivíduo com seus cuidadores é fundamental para o seu desenvolvimento, o que torna o cuidado parental uma variável muito importante nesse processo (Pires et al., 2018; Monteiro; Mota, 2021).

As práticas parentais, enquanto ações e estratégias, podem ser indutivas ou coercitivas. Nas práticas indutivas, os pais sinalizam às crianças as consequências de suas ações e as incentivam a refletir sobre elas. É por meio da indução que os pais transmitem aos seus filhos valores, ações e métodos de disciplina. Essa prática se relaciona ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, internalização de valores parentais e desenvolvimento de empatia e altruísmo nos filhos. Já nas práticas coercitivas, os pais utilizam como estratégias de disciplina a força, punição física e privações. Esse método frequentemente se associa a desfechos negativos na saúde mental dos filhos (Hoffman, 1975).

As práticas parentais também podem ser classificadas como positivas ou negativas, segundo o comportamento dos pais e seus efeitos no desenvolvimento e na saúde mental das crianças e adolescentes. Em práticas parentais positivas, o engajamento dos pais no cuidado de seus filhos está presente, com ênfases na comunicação, estratégias democráticas de resolução de conflitos e demonstração de afeto. A prevalência dessas práticas indica uma parentalidade positiva,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

onde o relacionamento com os filhos se dá pela autoridade e pelo diálogo baseados no respeito e na educação com afeto, muito importantes para promover as competências relacionais das crianças e dos adolescentes (Bettencourt, 2017). A predominância de práticas parentais positivas está associada a desfechos desenvolvimentais adaptativos e saudáveis dos filhos (Pires et al., 2018; Lima, 2018; Monteiro; Mota, 2021; Schmidt et al., 2016).

Em práticas parentais negativas, castigos corporais e negligências ocorrem com maior frequência e estão associados à menor competência socioemocional ao longo da trajetória desenvolvimental da criança (Schmidt et al., 2016). Essas práticas consideradas negativas se associam, também, a ações abusivas, punitivas, autoritárias e coercitivas, que quando prevalentes, indicam um estilo parental autoritário ou coercitivo, modelos de parentalidade associados a níveis altos de ansiedade e depressão e problemas de comportamentos internalizados e externalizantes em crianças e adolescentes (Pires et al., 2018; Lima, 2018; Monteiro; Mota, 2021).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para Orlanda Cruz (2014), comportamentos parentais positivos são aqueles exercidos com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como gerir os seus comportamentos indesejados de forma positiva. O exercício de uma parentalidade positiva se caracterizaria pela presença de cinco princípios educativos fundamentais na atuação dos pais sobre seus filhos: (1) satisfação das necessidades básicas, (2) satisfação das necessidades de afeto, confiança e segurança, (3) organização de um ambiente familiar estruturado, (4) organização de um ambiente familiar positivo e estimulante, e (5) supervisão e disciplina positiva. A satisfação das necessidades básicas garante as condições mínimas para a sobrevivência e desenvolvimento físico saudável dos filhos, incluindo a alimentação, o aconchego, saúde e segurança. Essa garantia é estabelecida por uma rotina organizada e frequente de cuidados básicos e proteção contra situações de perigo, o que gera sentimentos positivos de segurança e controle nos filhos. A satisfação das necessidades de afeto, confiança e segurança é promovida pelo contato com um ambiente relacional caloroso e responsivo. O ambiente é caloroso quando as relações são marcadas pelo carinho, humor positivo, reforços positivos e elogios. Nessas relações, os pais e as mães demonstram disponibilidade emocional e prazer em estar com os seus filhos. O ambiente responsivo, por sua vez, caracteriza-se por interações parentais condizentes com as ações, interesses, preferências e necessidades dos filhos, indicando que o adulto é sensível aos sinais apresentados pela criança ou adolescente, interpretando-os adequadamente e respondendo a eles coerentemente.

A organização de um ambiente familiar e estruturado ocorre quando há consistência e clareza da organização do ambiente em relação ao seu espaço físico, tempo e regras de funcionamento. Um



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

espaço organizado pode exercer importante impacto na organização mental dos filhos, inibindo conflitos interpessoais associados à delimitação dos espaços individuais e desenvolvendo a autonomia e a autorregulação das crianças e adolescentes. A organização de um ambiente familiar positivo e estimulante é aquele que oferece estímulos variados e que captam a atenção da criança, permitindo construir conhecimentos acerca do meio, dentro e fora de casa. Crianças que crescem em ambientes estimulantes estão associadas a níveis de aprendizagem mais elevados, pois a estimulação variada e interessante tem efeitos diretos em seu desenvolvimento intelectual. A supervisão e disciplina positiva consiste em recolher informações sobre o que os filhos fazem, onde e com quem estão, de forma envolvida e não intrusiva. A disciplina positiva adota estratégias não agressivas que permitem o ensinamento de comportamentos socialmente adequados.

Diante do exposto, entende-se que os filhos demandam dos pais tarefas complexas para as quais muitos destes não estão preparados para exercer. Essa parentalidade merece maior atenção da sociedade em geral, que será afetada pela qualidade dos cidadãos formados no seio familiar. Diversos aspectos do sujeito como a socialização, interação em comunidade, sentimentos de bem-estar, competência emocional, autonomia, autorregulação e desenvolvimento de vinculação segura são competências que dependem da forma como os pais desempenham a sua parentalidade (Lima, 2018).

Tendo-se em vista a complexidade da tarefa de ser pai e mãe e o seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes, as propostas de intervenções existentes em educação parental possuem potencial de auxiliar na prevenção e promoção de saúde emocional de pais e filhos. Isso ocorre na medida em que essas intervenções estimulam o engajamento dos pais na educação de seus filhos, reforçam as ações parentais saudáveis e auxiliam os pais a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

perceberem práticas inadequadas na educação dos filhos, promovendo elaboração de estratégias mais funcionais e ampliação a qualidade no desempenho dos papéis educacionais (Silva, Danzmann et al., 2020; Bettencourt, 2017).

No Brasil e, sobretudo, na região norte do país, observa-se escassez de pesquisas sobre educação parental. Considerando-se a relevância e a necessidade da produção de estudos sobre parentalidade e a execução de projetos com objetivo de educar pais e mãe sobre o desenvolvimento infantil e práticas parentais positivas, o presente trabalho traz por objetivo avaliar uma proposta piloto de psicoeducação para prática parental positiva no Amazonas.

Método

Delineamento

O presente estudo utilizou delineamento quasi experimental com medida de pós-teste.

Participantes

O estudo faz parte da pesquisa “Desafios e sofrimento vivenciados por mães universitárias durante a pandemia de Covid-19” e foi avaliado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas sob o parecer nº 5.142.428. Foram inscritas nesta pesquisa 14 mulheres, com idades entre 22 e 39 anos, sendo que a maioria (n=7) possuía filhos de um ano de idade, seguidas por cinco mães com filhos de dois anos e duas com filhos de três anos. O programa teve por objetivo dispor de participantes de todos os estados da região norte, mas todas as mães que se inscreveram eram do estado do Amazonas. Ao final da intervenção, cinco mães avaliaram o programa.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A pesquisa foi conduzida on-line e os dados foram coletados por meio do *Google Forms*. A estratégia de acesso aos voluntários em toda região Norte foi por meio de redes sociais. As inscrições foram recebidas durante o mês de outubro de 2021. Após o consentimento informado, as participantes preencheram um formulário com suas características sociodemográficas, dificuldades na relação parental com seus filhos e responderam ao questionário de inscrição.

Programa de Intervenção

Como programa de intervenção, foi desenvolvido o projeto Kunhãrumim no Colo para pais e mães primíparas de crianças de um a três anos de idade da região norte do país. O objetivo do programa era estimular a adoção de práticas parentais positivas, promover a ação de comportamentos não punitivos e agressivos com os filhos, criar espaço de reflexão e troca de experiências a respeito das práticas educacionais e estilos parentais e auxiliar os pais no processo de adaptação frente à nova realidade como genitores ou cuidadores. O título do projeto Kunhãrumim foi pensado como uma junção das palavras cunhatã e curumim, palavras de origem indígena, comumente utilizadas pela população da região norte do Brasil para se referir a crianças ou adolescentes.

Nos dois meses iniciais do projeto, a equipe de execução se reuniu semanalmente para discutir a literatura científica a respeito da temática a ser abordada e posteriormente o grupo realizou o planejamento das atividades a serem realizadas com os participantes. Foram elaborados seis encontros em formato de grupos reflexivos, onde a equipe realizou exposições sobre parentalidade e/ou desenvolvimento infantil e as participantes contribuíram compartilhando suas vivências do cotidiano.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Encontro	Tema abordado	Etapas semiestruturadas
Encontro 1	Estilos Parentais	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação dos facilitadores e dos participantes.• Reflexão e troca de experiências sobre o tema.• Apresentação didática sobre o tema.• Encerramento com uma pergunta sobre o tema do encontro seguinte.
Encontro 2	Comportamento e desenvolvimento infantil do 1 aos 3 anos de idade	
Encontro 3	Estabelecimento de limites na infância	
Encontro 4	Compreensão das emoções infantis	
Encontro 5	Parentalidade positiva	
Encontro 6	Transmissão de valores aos filhos	

Tabela 1 - Estrutura dos encontros realizados no Projeto Kunhãrumim

Procedimentos de intervenção

As intervenções foram realizadas no período entre outubro de 2021 a dezembro do mesmo ano. As atividades da ação foram desenvolvidas na modalidade remota, por meio da plataforma *Google Meet*, em encontros síncronos. Durante os encontros, sete participantes se apresentaram para se submeterem às ações do projeto. Foram criados dois grupos de acordo com a disponibilidade de horário das participantes, e em cada grupo foi realizada uma oficina por semana com duração entre uma hora e duas horas, aproximadamente. Foram realizados com cada grupo seis encontros no modelo de grupos reflexivos, em que a equipe realizou uma exposição a respeito de uma temática sobre parentalidade e/ou desenvolvimento infantil e as participantes contribuíram, compartilhando opiniões e vivências do cotidiano.

A equipe de execução do programa foi composta por dois coordenadores, integrantes do corpo docente da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (FAPSI-UFAM), e



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

por três discentes finalistas do curso de graduação em Psicologia. Em cada encontro, um dos membros da equipe era responsável por ministrar o conteúdo proposto para o dia e conduzir as discussões trazidas enquanto os demais realizavam observação e apoio técnico.

2.5 Instrumentos

Após a conclusão dos encontros, as participantes responderam um Questionário de Satisfação do Consumidor com oito itens na plataforma *Google Forms*, desenvolvido para este estudo. Os três primeiros itens, intitulados “O que você achou de participar do projeto Kunhãrumim?”, “O que achou dos slides?” e “Qualidade do som”, foram avaliados em escala *Likert* entre “Ruim”, “Regular”, “Bom” e “Ótimo”. Os itens “Você considera que melhorou sua conduta parental após a participação nos encontros?” e “Você aprendeu algo?” foram respondidos com “Sim” ou “Não”. Os demais pontos avaliados, quais sejam: “em que aspectos o Kunhãrumim lhe ajudou na relação com seus filhos?”, “Reclamações” e “Sugestões para oficinas futuras” foram respondidas de forma discursiva.

Procedimentos de Avaliação

Os procedimentos utilizados para avaliação foram realizados antes do início do programa, no próprio ato de inscrição; e as participantes que concluíram o programa também foram avaliadas posteriormente à intervenção por meio de pesquisa de satisfação do consumidor. As participantes que desistiram de participar do projeto ou não responderam ao Questionário de Satisfação foram avaliadas somente no formulário de inscrição.

Procedimentos de Análise dos Dados



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Foram realizadas análises descritivas e de frequências por meio do software JASP 0.15 (JASP TEAM, 2021). Enquanto, os dados qualitativos foram analisados utilizando a perspectiva da análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de investigação, que através de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações (Bardin, 2009)

Resultados

Dentre as principais dificuldades que as participantes enfrentavam na relação com seus filhos, dificuldades em lidar com a birra das crianças foi assinalada por 85,7% das participantes, dificuldades em educar sem punição física e/ou psicológica foi marcada por 71,4%; dificuldades em compreender emoções e sentimentos foi identificada por 57,1%, estabelecimento de rotina e limites foi sinalizado por 50%, acompanhar a energia da criança foi indicada por 42,9%, ensinar valores por 28,6% e estabelecer limites no uso de aparelhos eletrônicos foi apontada por 21,4% (Figura 1).

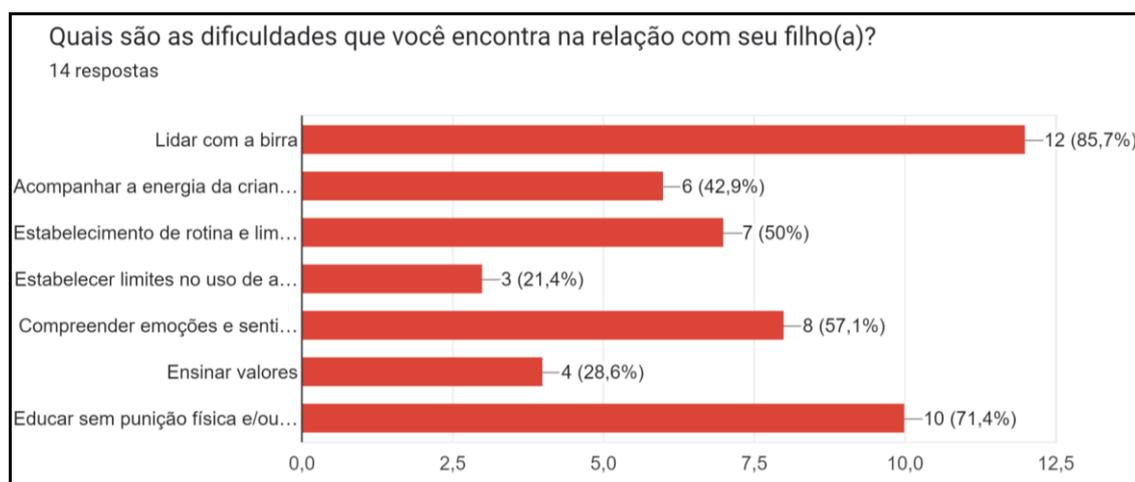


Figura 1 - Resposta das participantes sobre dificuldades que enfrentam na relação com seus filhos.

A respeito das dificuldades que as mães enfrentam exercendo a função parental, 100% delas afirmaram sentir cansaço físico e emocional. Foram destacadas, também, as dificuldades em controlar as próprias emoções (64,3%), solidão e falta de rede de apoio (50%) e problemas no trabalho (35,7%), como mostrado na Figura 2.



Figura 2 - Resposta das participantes sobre as dificuldades no exercício da função parental.

Ainda no formulário de inscrições, todas as participantes responderam de forma discursiva sobre o que esperavam do projeto e as respostas evidenciaram uma busca por ajuda, acolhimento e orientações que as apoiassem nesse papel desafiador que é a maternidade, demonstrando motivação em aprender mais sobre a parentalidade positiva e o desenvolvimento infantil, visando melhorar as suas relações com seus filhos.

O Questionário de Satisfação com oito itens na plataforma *Google Forms* foi aplicado ao final dos 6 encontros realizados. Cinco mães (36%) participaram dessa fase de avaliação. A primeira pergunta realizada, “O que você achou de participar do projeto Kunhãrumim?”, foi pensada com o propósito de avaliar qual a qualidade da experiência



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de participar do programa. A maioria (80%) das respondentes qualificou como “Ótimo” e 20% consideraram “Bom”. Em relação ao material visual de apoio utilizado em todos os encontros, foi perguntado “O que achou dos slides?” e 100% consideraram o material ótimo. Referente à “Qualidade do som”, 60% classificaram como ótimo e 40% consideraram o áudio como bom. As opções regular e ruim não foram assinaladas.

O item “Você considera que melhorou sua conduta parental após a participação nos encontros?” tinha o objetivo de avaliar se a experiência da participação nos encontros de educação parental teve impacto na parentalidade dessas mães e na relação com seus filhos. Todas as respondentes (100%) afirmaram que sim, houve melhora na conduta parental. Todas (100%) também responderam “sim” para a pergunta “Você aprendeu algo?”, que buscava avaliar se o programa alcançava o objetivo de trazer informação e aprendizagem a respeito do papel parental e do desenvolvimento infantil, conforme descritas na Tabela 2.

Itens	Desvio Padrão	Percentual Válido	
O que você achou de participar do projeto Kunhãrumim	0,44	Ótimo	80%
		Bom	20%
O que achou dos slides?	0,0	Ótimo	100%
		Bom	
Qualidade do Som	0,54	Ótimo	60%
		Bom	40%
Você considera que melhorou sua conduta parental após a participação nos encontros?	0,0	Sim	100%
		Não	0%



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Itens	Desvio Padrão	Percentual Válido	
		Sim	100%
Sobre aprende coisas novas	0,00	Não	0%

Tabela 2 Estatística Descritiva da Satisfação das Participantes do Projeto Kunhãrumim

Outros itens da pesquisa de satisfação foram avaliados de forma discursiva pelas participantes. Na primeira pergunta, “em que aspectos o Kunhãrumim lhe ajudou na relação com seus filhos?”, pretendia-se coletar informações mais detalhadas do impacto que o projeto teve na vida familiar das participantes. As mães elencaram vários benefícios que envolvem o desenvolvimento de habilidades que auxiliam na criação dos filhos, aquisição de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, melhora nas relações parentais e coparentais, fortalecimento de vínculo familiar e melhoras pessoais das participantes.

Foram solicitadas, também, sugestões para oficinas futuras, visto que o citado projeto de educação parental desenvolvido pela FAPSI-UFAM pretende continuar realizando os encontros com novas turmas de pais e mães. Nesse item, as genitoras trouxeram necessidades que envolveram oferta de encontros em diferentes dias e horários, ensino de técnicas para utilizar em situações de crise, oferta de encontros realizados também com as crianças e aprofundamento no conteúdo sobre o desenvolvimento infantil, abarcando outras fases do desenvolvimento humano.

No último item, foi solicitado que as participantes trouxessem reclamações acerca do projeto, no entanto não se obteve resposta sobre isso (Tabela 3).

	Saber lhe dar com as emoções dele (Participante 1)
--	--



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em que aspectos o Kunhãrumim lhe ajudou na relação com seu filho(a)?	
	Ter mais paciência e compreender melhor o desenvolvimento dele (Participante 2)
	Através das orientações pude melhorar a fala acertativa tanto com minha filha quanto meu esposo, as mudanças foram notórias na minha casa (Participante 3)
	Observando melhor meus sentimentos consegui ser mais paciente com ela (Participante 4)
	Ajudou principalmente na relação de fortalecimento dos vínculos afetivos nesse período de desenvolvimento da criança (Participante 5)
Sugestões para oficinas futuras	Medidas de acalmar a criança (Participante 1)
	Novos horários (Participante 2)
	Se possível um espaço para as crianças também poderem se conhecer mesmo em vídeo. (Participante 3)
	Deixar atividades para praticar em casa (Participante 4)
	Poderíamos continuar avançado nos assuntos conforme a faixa de desenvolvimento (Participante 5)

Tabela 3 – Narrativas das participantes sobre aspectos qualitativos da avaliação do Projeto Kunharumim.

Discussão



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A parentalidade enquanto uma dimensão da vida cotidiana, é considerada basilar e essencial para a condição humana, pois trata-se do processo pelo qual os pais transmitem à geração seguinte os valores, competências e atitudes que irão auxiliar na sobrevivência da espécie. Diante disso, cuidadores e genitores estão incumbidos de uma importante tarefa para a qual muitas vezes não estão preparados e a única oferta de aprendizado que possuem é por meio das próprias tentativas e erros (Lima, 2018). Torna-se, assim, evidente a importância dessa dimensão no processo do desenvolvimento humano e a necessidade de atenção para a capacitação e fortalecimento emocional dos pais no exercício desse papel desafiador.

Essa necessidade foi expressa pelos próprios participantes do estudo, que elencaram várias dificuldades no exercício do papel parental e que acarretam consequências negativas em sua saúde mental. Essas mães expressaram a expectativa de encontrar no projeto um local para expressar suas angústias, buscar as soluções para os momentos de crise e novos conhecimentos acerca do tema. Esse dado corrobora com o dado encontrado por Silva, Cassel et al. (2020) que identificou nas mães que participaram de uma intervenção em educação parental uma busca por solução dos problemas, um ambiente de acolhimento para as demandas emocionais e novas formas de educar seus filhos.

Na pesquisa de satisfação respondida após a realização do projeto em destaque neste artigo, foi observado que todas as mães que responderam ao questionário avaliaram a intervenção de forma positiva, apontando mudanças benéficas nos próprios comportamentos, nos comportamentos dos filhos e até mesmo na relação com o outro cuidador. Essa informação mostra que é possível que programas voltados a discutir a parentalidade podem apresentar eficácia mesmo em curto prazo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Este resultado vai ao encontro do que foi observado por Lima (2018) que identificou aumento do conhecimento sobre desenvolvimento infantil, padrões de comunicação mais eficazes, aumento dos níveis de regulação emocional e melhoria das relações familiares dos participantes. No continente europeu, já existem várias iniciativas e políticas públicas voltadas para a educação de pais e mães e a promoção da parentalidade positiva, intervenções essas que se apoiam em ampla evidência científica da eficácia desses projetos ao nível dos pais e dos próprios filhos. O *Triple P*, por exemplo, é um programa com 35 anos de existência que demonstra eficácia em curto e longo prazo nas crianças e nos pais, promovendo redução na prevalência de problemas emocionais, de comportamento e sociais nas crianças, além de impacto positivo no nível de autoestima, resultados escolares e relacionamentos com colegas. Já nos pais, a intervenção se mostra eficiente para o aumento da satisfação e da eficácia parental, do conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças, melhora na comunicação e nas relações familiares de modo geral e diminuição de sinais e sintomas de depressão, estresse parental e conflitos no ambiente familiar (Lima, 2018).

Schmidt, Staud, & Wagner (2016) realizaram uma revisão integrativa composta por 12 periódicos científicos que descrevem intervenções com a população para a promoção de práticas parentais positivas. Embora as intervenções se caracterizassem por diferentes objetivos, técnicas e perfis de participantes, de modo geral as publicações demonstram resultados satisfatórios nas propostas de promoção de práticas positivas, evidenciando resultados como melhoria na satisfação parental, na eficácia parental, nas relações pais-criança, no fortalecimento da identidade parental, nas habilidades de resolução de problemas e aumento da frequência de práticas parentais positivas e declínio das práticas parentais negativas. Um dado



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

importante verificado pelo estudo foi que as intervenções se mostraram mais eficazes quando realizadas nos primeiros anos de vida da prole.

Silveira (2021) identificou que em uma orientação de pais on-line voltada para a educação familiar, também avaliada pelos participantes por meio de um questionário de satisfação do consumidor, os participantes avaliaram positivamente a participação no programa, relatando efeitos positivos na dinâmica familiar.

Os resultados de uma intervenção em grupo para a educação parental que foi realizada com cinco mães de crianças de seis a oito anos mostraram que, embora a maioria das mães parecessem assumir o estilo parental autoritário, ao longo dos encontros, foi notório no relato das mães que algumas delas se encaminharam para assumir um estilo parental mais autoritativo, caracterizado por uma postura mais paciente e comunicativa, além de terem demonstrado interesse em continuar participando do grupo. Os autores também identificaram que após a realização da intervenção as mães apontaram uma melhora em si e nos outros membros da família, concluindo que o impacto do grupo de educação parental proporcionou mudanças no manejo parental das mães, bem como mudança frente ao comportamento das crianças. Na visão dessas mães, a participação nesse grupo trouxe mudanças positivas no manejo parental, trazendo mudanças nelas mesmas e no comportamento de seus filhos (Silva, Danzmann *et al.*, 2020; Silva, Cassel *et al.*, 2020).

Dessa forma, observa-se que programas voltados para de cuidadores têm um importante valor no papel de ofertar espaço de troca de experiências, acolhimento e psicoeducação, apresentando eficácia na melhora das relações familiares e na saúde mental de seus membros. Monteiro e Mota (2021) corroboram com essa ideia apontando para a evidente necessidade de se desenvolver projetos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que visem a promoção de competências parentais com o objetivo de sensibilizar para a importância da relação com os seus filhos.

Outro dado importante a ser discutido é o fato de que, embora o projeto tenha sido ofertado para pessoas de todos os gêneros, as mães foram a totalidade dos participantes inscritos. Esse é um dado que também corrobora com os encontrados no perfil de participantes de projetos anteriores. Schmidt et al., (2016), em sua revisão integrativa, também identificaram nos 12 programas avaliados que a participação de mães é mais prevalente. Silva, Cassel et al., (2020), em sua prática de educação parental, também convidaram ambos os cuidadores para participar, porém, somente as mães deram continuidade nas intervenções grupais, o que demonstra que embora sejam observadas mudanças no papel exercido pelo pai e pela mãe, ainda prevalece o modelo no qual a mãe é a protagonista nos cuidados domésticos e parentais, enquanto aos homens é atribuído o papel de provedor da casa, influenciando os homens em seu interesse de desenvolver suas habilidades parentais, sobrecarregando as mulheres com a responsabilidade de oferecer aos filhos uma parentalidade saudável.

O papel parental exerce significativo impacto sobre o desenvolvimento dos filhos na infância e adolescência, e, diante desse papel carregado de cobranças e grandiosas responsabilidades, muitos pais, mães e cuidadores expressam intensas dificuldades no exercício da responsabilidade parental. Diante desses dados, bem como dos resultados encontrados na literatura recente a respeito da eficácia de intervenções voltadas para educação e acolhimento parental; torna-se pertinente considerar que a preparação de cuidadores, sobretudo nos primeiros anos de vida, pode ter significativo impacto positivo nas relações familiares e no desenvolvimento infanto-juvenil, e podem, ainda, exercer papel preventivo contra sinais e sintomas de sofrimento psíquico nos filhos e também nos pais, mães ou cuidadores.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O projeto Kunhãrumim também pôde demonstrar como as atividades de extensão realizadas diretamente com a população é importante no papel de formar profissionais e desenvolver uma produção científica comprometida e adequada à realidade social, sobretudo por causa da escassez de práticas e pesquisas nesse tema com a população da região norte do país. Conforme Gadotti (2017), a conjugação entre disciplinas de estágios e projetos de extensão são úteis aos docentes, discentes e comunidade, permitindo um processo de aprendizagem embasado na relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, combinando diferentes saberes e conhecimentos. O autor enfatiza ainda estar entre os objetivos dos trabalhos de extensão a promoção da criação de vínculos entre a população e o conhecimento acadêmico, representando, assim, um compromisso com as classes populares de desenvolver e compartilhar conhecimento de forma acessível. O contato direto com a comunidade é atividade que contribui para a formação de profissionais tecnicamente competentes e comprometidos com a construção de uma sociedade melhor, reforçando a relação entre processo de aprendizagem, papel ativo do aluno e do educador e envolvimento/participação da comunidade.

Considerações Finais

A adoção de um estilo parental negligente, indulgente ou autoritário afeta negativamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. As marcas que causam podem acompanhar o sujeito pelo resto de sua vida, sendo fatores preditivos de sofrimento psíquico. Quando os pais exercem o papel parental de forma positiva, por meio da adoção do diálogo, da responsividade e exigência equilibrada, os pais passam a exercer um forte papel na promoção de um desenvolvimento saudável e na prevenção de adoecimento de sua prole.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O projeto Kunhãrumim no Colo possuía o objetivo de alcançar pais, mães e cuidadores primários de crianças de um a três anos de idade da região norte do Brasil, incentivando-os a refletir sobre as suas práticas parentais e a buscar alternativas às práticas parentais negativas. Somado a isso, pretendeu oferecer um espaço de trocas de experiências sobre o exercício do papel parental, proporcionando também oferta de escuta e acolhimento das demandas provenientes do papel desafiador de ser pai e mãe.

No que diz respeito aos facilitadores, o projeto superou as expectativas em relação ao potencial de práticas grupais em contribuir para a produção de conhecimento e a promoção de saúde mental na população, representando ganhos acadêmicos, profissionais e pessoais. Ficou evidente que a Universidade possui um compromisso social importante de transmitir de maneira livre e acessível os benefícios que o conhecimento produzido dentro de seus muros pode gerar.

As mães que participaram demonstraram satisfação com o projeto, elencando a aquisição de vários benefícios após o término das intervenções, tais como melhora em lidar com os comportamentos e emoções dos filhos e em si mesmas. A implantação de programas de educação parental é importante para mitigar problemas de relacionamento entre mães e filhos(as) e como fator de proteção para desfechos negativos na saúde mental. Diante do exposto, considera-se que a experiência da extensão se mostrou valiosa e enriquecedora em seus mais diversos aspectos e proporcionou avanços pessoais e coletivos importantes para a construção de uma cultura parental mais saudável na população amazonense.

Outro resultado relevante encontrado após a realização do projeto foi a visão qualitativa das extensionistas sobre a experiência de elaborar e conduzir a programação com as usuárias. As discentes do



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

curso de Psicologia consideraram a experiência com o projeto altamente positiva, com contribuições significativas para o crescimento acadêmico, profissional e até mesmo pessoal. As alunas relataram alta satisfação nesse contato direto com o público, por meio do qual tiveram a chance de vivenciar plenamente o compromisso social que a Universidade deve desempenhar, compartilhando de forma acessível os saberes produzidos pela ciência. Além da satisfação em terem contribuído com a aprendizagem da população, a experiência de ultrapassar a barreira dos muros da Universidade através da vivência do contato real com a população contribuiu para que os facilitadores também aprendessem muito, desenvolvendo habilidades necessárias para a prática em Psicologia e adquirindo conhecimentos que não é possível apenas no contato com o ensino e a pesquisa dentro da sala de aula ou laboratório. Ao final do projeto, as alunas relataram se sentirem encorajadas a produzir mais pesquisas sobre o assunto, bem como desejam continuar realizando projetos em contato direto com a população.

Por fim, salienta-se a necessidade da realização de novos projetos voltados para a educação parental com a população da região norte do país, que até o momento é pouco assistida e amparada em suas angústias e dúvidas no processo de tornar-se um cuidador. Para tanto, é necessária a realização de novas intervenções que alcancem um número maior de pessoas, além da produção de novas pesquisas que auxiliem na elaboração de práticas que sejam de fato eficazes e pertinentes aos pais, mães e cuidadores inseridos na cultura nortista.

Referências

Bardin, L (2009) *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Barroso, R. G.; Machado, C (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, n. 52-I, p. 211-229.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Baurind, Diana (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. In: *Child Development*, p. 887-907.

Bettencourt, S. M. G. C (2017). *Parentalidade positiva: estudo sobre a percepção da importância da participação em programas de educação parental* [Dissertação de mestrado, Universidade da Madeira]. DigitUMa.

Gadotti, M (2017). Extensão Universitária: Para quê? *Instituto Paulo Freire*.

Hoffman, M. L (1975). Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. *Developmental Psychology*, p. 228-239.

Jasp Team (2021). JASP (Version 0.15). [Computer Software]

Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020) Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, p. 02-09, 2020.

Lima, I. M. P. A (2018). Promover a parentalidade positiva: o Triple P em Portugal. *VI Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho*, Universidade de Minho.

Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, F. J., & Vieira, M. L (2010). Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, p. 119-134.

Monteiro, B., & Mota, C. P. Estilos parentais e o risco no uso das redes sociais em adolescentes e jovens adultos: Papel mediador da personalidade. *Psicologia*, p. 71–84, 2021.

Cruz, O (2014). **Que parentalidade?** Temas de Direito da Família e das Crianças.

Pires, M. F. D. N., Roazzi, Antonio., Nascimento, A. M., Souza, B. C., & Mascarenhas, Suely Aparecida Nascimento (2018) A influência das práticas parentais no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. *Revista AMazônica*, p. 282-309.

Schmidt, B., Staudt, A. C. P., & Wagnes, A (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa. *Contextos Clínicos*, p. 01-18
<https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.01>.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Silva, A. C. P., Danzmann, P. S., Cassel, P. A., Reginatto, M. V., & Abaid, J. L. W (2020). Aspectos transgeracionais, estilos parentais e maternidade: Uma intervenção em grupo para a educação parental. *Research, Society and Development*, p. 1-19. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3805>.

Silva, A. C. P., Cassel, P. A., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W (2020). Prática em educação parental: impacto das intervenções na visão de mães. *Pensando famílias*, p. 61-74.

Silvera, M. M. P., Pinheiro, M. I. S., Silva, V. J. G., Neufeld, C. B., & Haase, V. G. WebPais: orientação de pais on-line voltada para a educação domiciliar em meio à pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, p. 113-124, 2021. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20210024>.

Recebido: 4/7/2022. Aceito: 15/12/2022. Publicado:1/1/2023.

Autores:

Beatriz da Silva Moreira

Psicóloga pela Universidade Federal do Amazonas. Atua no Projeto Kunhãrumim no Colo.

E-mail: beatrizdasilvamoreira@gmail.com

Manuela Gomes Batalha

Psicóloga pela Universidade Federal do Amazonas. Atua no Projeto Kunhãrumim no Colo.

E-mail: manuelagomesbt@gmail.com

Rita de Cássia da Silva Cardoso

Psicóloga pela Universidade Federal do Amazonas. Atua no Projeto Kunhãrumim no Colo.

E-mail: ritadecassia-cardoso@gmail.com

Maria Eduarda Delduque Pereira

Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Atua como Bolsista no Projeto Kunhãrumim no Colo.

E-mail: dudadelpereira@gmail.com

Henrique de Araújo Martins

Psicólogo pela Universidade Federal do Amazonas. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas.

E-mail: hmartins7@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Marck de Souza Torres

Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenador do Projeto Kunhãrumim no Colo. Orientador no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

E-mail:marcktorres@ufam.edu.br